

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoa; Paço; Vilarinho; Matadugos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTA DO LOUREIRO
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	(CACIA)
Estrangeiro; 50 números	50\$00			Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

MANIFESTAÇÃO NACIONAL AO CHEFE DO GOVERNO

Está organizada uma comissão, composta de elementos de diversas classes, para promover uma manifestação nacional de reconhecimento ao ilustre Chefe do Governo, Doutor António de Oliveira Salazar, que naquele dia festeja o seu aniversário natalício.

Portugal inteiro, mais uma vez, demonstrará a sua gratidão a Salazar, a sua grande fé e o desejo ardente de querer continuar firme na Ordem e no Trabalho para que a vida nacional torne forte e sábia a vida do cidadão!

PROTECÇÃO AOS QUE TRABALHAM

Segundo *O Democrata* noticiou, foi publicado um despacho do sr. Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social que estabelece o regime de trabalho dos operários da construção naval de Aveiro.

Tudo quanto se faça de protecção aos que trabalham é para louvar.

Oxalá que as providencias do sr. Sub-Secretário das Corporações beneficiassem todas as classes do nosso distrito, porque em Cacia ainda continua o trabalho sem regra nas pedreiras, onde o trabalhador não sabe o que seja protecção governamental...

O FOOT-BALL...

Em Ovar realizou-se no dia 6 um desafio de *foot-ball* entre o Ovarense e o Beira-Mar de Aveiro, que deu vitória ao primeiro por 9 bolas.

E sobre este desafio, recortamos dum colega nosso o bocadinho que segue:

«O «team» aveirense entrou no campo largamente batido. Era só pedir!... Se lhe dissessem que queriam ganhar por 12, 16 ou 18 os rapazes eram obrigados a fazer-lhes a vontade.

Não que eles, como diziam no balneário, queriam tornar a ver os seus, queriam regressar à sua terra.

E o que se passou da estação do caminho de ferro ao campo deixava prever claramente que, se ganhássemos, o físico dos aveirenses correria perigo.

E' assim que se aproximam as populações? O desporto, como está a ser praticado no nosso distrito, é absolutamente prejudicial.»

Os comentários são proibidos...

BAILE

Abrilhantado pelos «Papagaios Jazz», de S. Bernardo, realizou-se amanhã dia 20 no «Club Recreio Caciense», dedicado aos seus associados um importante baile, que deve ter início às 22 horas, 10 da noite.

WINSTON CHURCHILL

PRIMEIRO MINISTRO INGLÊS

QUE TODO O MUNDO ADMIRA

Aos 66 anos de Winston Churchill é um dos homens mais jovens do Império Britânico, tendo, no entanto, tido uma vida de trabalho, tanto dos domínios do pensamento como nos da acção. Nenhum general vivo presenciou tanto serviço activo, em tantas guerras, como ele.

Educado em Sandhurst, o famoso colégio militar inglês, incorporou-se no exército há 45 anos. Era, então, um jovem de 21 anos, mas tomou parte na única guerra que então havia — a guerra espanhola em Cuba.

Dois anos mais tarde, lutava na Índia, na fronteira norte-occidental, que era a mais dura escola de guerra de guerrilhas, existente em todo o mundo. Neste escaboso e traiçoeiro terreno, tomou parte em duas campanhas e em bom número de acções individuais, em que se houve com bravura.

Em 1898, fazendo parte do XXI Regimento de Lanceiros, lutou com a força expedicionária no Nilo, sob as ordens de Lord Kitchener, estando presente nas batalhas de Kahartou e Omdurman.

Na guerra anglo-boer, era correspondente de vários jornais de Londres. Foi feito prisioneiro, mas conseguiu escapar. Depois disto, tomou como combatente, parte em muitas das mais importantes batalhas do Transvaal.

Em cada uma das suas sete campanhas, Churchill recebeu uma mensagem honrosa, em ordem de serviço, alcançando também inúmeras condecorações.

Hoje, o primeiro ministro dispõe de pouco tempo para exercícios físicos, fazendo a guerra como chefe do governo de Londres.

Winston Churchill, cuja energia todo o mundo admira, por ocasião do seu aniversário natalício, pode ver como é querido em todos os pontos da Grã-Bretanha e dos vastos domínios ingleses.

Churchill é também historiador, biógrafo, jornalista, novelista e até pintor de aquarelas, obtendo êxitos em cada um destes géneros.

A sua obra de escritor compreende 22 volumes. A descrição da batalha de Omdurman e da carga do XXI Regimento de Lanceiros, em que Churchill tomou parte, constitui uma das mais formosas páginas descritivas da guerra, que até hoje se tem escrito. Lemo-las na «Guerra Fluvial».

A «Crise Mundial» é uma obra do mais amplo alcance sobre a Grande Guerra. E o Primeiro Ministro traçou também páginas biográficas de seu pai, Lord Randolph Churchill, e do grande Malborough, outro dirigente da guerra.

Churchill é igualmente um dos maiores oradores ingleses contemporâneos. E antes de entrar no governo foi um jornalista vibrante, de colaboração livre.

Churchill é um «leão» para o trabalho. O seu dia de labor começa às 7 horas da manhã, quando se levanta, e vai até às 3 horas da madrugada, quando recolhe ao leito. Sente aversão ao barulho e por isso os seus aposentos estão separados do mundo exterior por meio de grossas portas, revestidas de baeta verde.

—Que reine o mais profundo silencio! ordena, depois do lanche quando se retira, por momentos, para o seu quarto, a-fim-de descansar, com um pedaço de seda negra colocado sobre os olhos.

Churchill tem a capacidade pouco comum, que Napoleão também possuía, de poder, em dado momento, pôr de lado os problemas de momento, por mais graves que sejam — e passar ao sono. Segundo a moderna medicina, uma hora de descanso assim equivale a 3 ou 4 horas de sono ordinário. É por isso que Winston Churchill pode trabalhar, muitas semanas consecutivas durante 18 horas por dia.

ECOS & NOTÍCIAS

«GALITOS» NO PORTO

Amanhã, segunda e terça-feira será representada no teatro «Rivoli» do Porto a deslumbrante fantasia-regional «Mólho de Escabeche», interpretada pelo grupo dramático «Os Galitos» de Aveiro.

Fazemos votos para que os distintos amadores vejam coroados de bom êxito os seus interessantes trabalhos.

PORTUGAL, PORTO DE PAZ

O jornalista francês Pierre Lyautey, que esteve agora no nosso país, fez à imprensa interessantes declarações, aproveitando a oportunidade para pôr em relevo a obra do ressurgimento português e a influência do pensamento de Salazar na nova estrutura da França.

A propósito dessa repercussão, disse:

«As ideias de Salazar sobre a família, a juventude e a sua obra social impressionaram profundamente a inteligência da França».

Portugal «porto de paz», na expressão de Pierre Lyautey, não se limita na verdade, neste momento trágico do mundo, a acolher hospitaleiramente quantos vêm até nós, seja qual for a sua nacionalidade. A esses, dá-lhes tranquilidade e abundância. Mas aos que ficaram longe, leva, como um sinal de esperança, o exemplo dum povo que na ordem e no trabalho encontra o seu bem-estar.

ARAME FARPADO

Mas que grande trapalhada
Que vai pelo mundo fóra
Com ataques e defesas;
Julga-se «fixe a cartada»,
Depois, passada uma hora,
Surtem diversas surpresas!

II

Aqui se faz um tratado,
Além há uma confrência,
Aeolá, combinação!
E nada com resultado,
Pois continua a essência
Da bocarra do canhão.

III

Aparece mais um «parto»,
«crevem-se mil tagatés»,
Fazem-se «bichinhas-gatas»...
Mas em presença do facto
Não param os ponta-pés
Havendo mais zaragatas!...

IV

Eis dos pactos a questão;
Há quem vá tal um «patinho»
Sem erguer sequer «a voz»;
Depois nem o trambulhão,
Fica tudo em desalinho
Por haver tantos «patos».

CARLOS H. DE OLIVEIRA.

CRÓNICA LOCAL

Cacia, a bela

Cacia, a bela, como já alguém lhe chamou em escritos espalhados por vários jornais portugueses, merece uma visita de quem quer que seja, admirador do sublime, do óptimo e do agradável. Quem pela primeira vez a visita — e são milhares e milhares de pessoas que aqui vêm de visita, dos anos, de verão, dos mais longínquos pontos de Portugal — tem, forçosamente, de sentir a sensação do belo e do grande. Os panoramas inigualáveis que esta terra oferece aos visitantes, fá-lo com que se prenda a vista na magnificência do que se disfruta e levar a saudade do muito lindo que em Cacia existe. Basta um simples passeio ao Vouga. Descer do combóio, calcuçar os escassos mil metros que separam o apeadeiro do rio, entrinchar-se nas vedadas orladas de salgueiros verdejantes, saborear a me-renda, à sombra, nos montes de areia que o rapazio se entretém a fazer das mais variadas formas enquanto as vacas comem nas terras próximas, deleitar-se com a suavidade da aragem que meche as fôlhas, ao de leve, dos amieiros e dos choupos, recrear-se com os malabarismos dos banhistas que a toda a hora frequentam o campo, divertir-se com as cantigas que as lavadeiras improvisam batendo a roupa com coragem, brincar com os pássaros que se pousam à nossa frente descrentes dos maldosos e viver o silêncio que o rodeia, só isto é o suficiente para que nunca mais ninguém se esqueça da vez primeira que aqui veio. Mas há mais. Um passeio de barco, rio acima, na mansidão das águas, até alturas do Braçal (o sítio mais pitoresco das costas do Vouga); um passeio, ao sol pôr, pela Cambeira, onde as árvores se encostam como a pedir agasalho, formando verdadeiros túneis de verdura; um passeio pela Avenida Marginal feita há pouco ainda a expensas do Governo; uma visita à Ponte de Pau e Ponte de Ferro donde se avista um panorama estonteante de beleza; um passeio ao Outeiro, Murçaínho, Arrozaís, Barreiras de Vilarinho e da Povoá, Ilha da Testada, lá mais ao longe, com seis casas de habitação e pouco mais, Samou queira, etc. etc. etc., todos estes locais visitados uma vez já mais fugirão da memória de quem teve a ventura de os conhecer.

Tanto assim é, que muitas vezes quer dar-se os pésames às famílias que choram a perda do seu ente querido e não se pode por causa de tanta mulher que se junta, a não fazer nada, precisamente nos locais onde quasi sempre os doridos permanecem. Também sucede que à saída do ataúde, as famílias da morta que-rem dar o último adeus a quem nunca mais volta e não podem porque o mulhierio que se acotovela, junto ao caixão, não deixa. Ainda se aquelas que nada fazem entrassem, vissem e saíssem era de admitir-se; mas demorar-se ali, estacadas e embasbacadas, aos magotes, discutindo o que muito lhes vem à ideia com prejuizo das famílias que querem ver pela última vez o ente querido que se finou, e de quem procura dar os pésames e resignar aquêles que sofreram o golpe duma morte no seu seio, isso não é de se aceitar nem tampouco de se aprovar. Tal proceder, no nosso e no entender de muitos, é um autêntico absurdo. Se fôsse noutra parte, menos em Cacia, temos a certeza absoluta que tal hábito já teria deixado de existir há muito e já teria até caído no esquecimento. Oxalá, pois, que este escrito sirva para se extinguir, duma vez, um tal uso que nada dignifica a terra de Cacia nem a sua gente.

Mulheres que estorvam sem necessidade

Quem nos lembrou o caso, há dias, foi o António Damião, o filho mais velho do director do «Ecos». E fez bem. De contrário, nunca mais nos lembraria de escrever o que há muito andamos para fazer a propósito do assunto a que hoje nos reportamos. Nós confessamos que a nossa terra peca muitíssimo por não querer abraçar ideias sublimes que às vezes aparecem, de mãos dadas com um pouco de civilização, de educação e de boa visão, vá lá, sem querermos arranjar rimas para ódes fantásticas de assombrar o mundo culto. É costume, nesta freguesia, de quando morre alguém, e muito

Leitura encantadora

Acabamos de receber os quatro primeiros fascículos de uma publicação encantadora. ARGUMENTOS DE FILMES se intitula ela e destina-se a arquivar nas suas 32 páginas, profusamente ilustradas com cenas de filmes e retratos de artistas, os entretidos das melhores produções cinematográficas que se exibem em Portugal.

Insero o n.º 1 os entretidos — verdadeiras novelas — dos filmes O PRIMEIRO AMOR DA GATA BORRALHEIRA, DE BRACO DADO e HOTEL DO NORTE; o n.º 2, TUFÃO, NOVOS HORIZONTES, A TORRE DE LONDRES e a canção AMAPOLA, cantada por Deanna Durbin no PRIMEIRO AMOR DA GATA BORRALHEIRA; o n.º 3, a intriga empolgante de PORTO DE ABRIGO, o grande filme português, com as respectivas canções, e TOVARICH, adorável comédia cinematográfica. Enriquece este número um «horstexte» com o retrato da Maria da Graça, a gentil estreite de PORTO DE ABRIGO. E, por fim, o n.º 4, contém OS FUGITIVOS DA GUIANA, SORTE GRANDE e CIDADE TURBU-LENTA.

Cada argumento é uma novela encantadora, que não foge ao entretido do filme, antes o elucida e explica. Custa apenas 2\$50 cada fascículo de 32 páginas, largamente ilustrado, com a capa colorida. Preços de assinatura: série de 5 números, 12\$00; 10 números, 23\$00; 20 números, 44\$00; pagos contra a entrega do primeiro número que se pedir. Dirigir os pedidos à Editorial Globo, Ld.—Rua dos Fanqueiros, 91 5.º-Esq.—Lisboa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

principalmente qualquer mulher, encher-se imediatamente a casa da defunta, de mulheres também, umas que como vizinhas vão prestar os seus auxílios aos doridos; outras que a propósito de tudo e de nada (muitas vezes só para verem como vai vestida a morta para a cova) ali acorrem, embaraçando tudo sem necessidade.

Tanto assim é, que muitas vezes quer dar-se os pésames às famílias que choram a perda do seu ente querido e não se pode por causa de tanta mulher que se junta, a não fazer nada, precisamente nos locais onde quasi sempre os doridos permanecem. Também sucede que à saída do ataúde, as famílias da morta que-rem dar o último adeus a quem nunca mais volta e não podem porque o mulhierio que se acotovela, junto ao caixão, não deixa. Ainda se aquelas que nada fazem entrassem, vissem e saíssem era de admitir-se; mas demorar-se ali, estacadas e embasbacadas, aos magotes, discutindo o que muito lhes vem à ideia com prejuizo das famílias que querem ver pela última vez o ente querido que se finou, e de quem procura dar os pésames e resignar aquêles que sofreram o golpe duma morte no seu seio, isso não é de se aceitar nem tampouco de se aprovar. Tal proceder, no nosso e no entender de muitos, é um autêntico absurdo. Se fôsse noutra parte, menos em Cacia, temos a certeza absoluta que tal hábito já teria deixado de existir há muito e já teria até caído no esquecimento. Oxalá, pois, que este escrito sirva para se extinguir, duma vez, um tal uso que nada dignifica a terra de Cacia nem a sua gente.

Um caciense.

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Maria de Lourdes, 18 anos, de Lisboa.—O signo da minha gentil consulente é o «Aquário» e foi bafejada no nascimento pelo brilhante planeta Jupiter. A tal pessoa gosta de si, mas é simplesmente sua amiga, porque só aos 28 anos realizará casamento com homem de fortuna. Até lá há-de vencer as maiores contrariedades.

Manuel, 37 anos, de Angeja.—A sua mãe é que fala verdade e não o registro. O seu signo é o dos «Peixes» e nasceu influenciado pelo planeta Neptuno, pois que desde «menino e moço» vem passando trabalhos árduos e doenças graves. O futuro ser-lhe-á como o presente: muito trabalho e nunca alcançará fortuna. No entanto, será herdeiro de pequenos bens. Uma mulher acompanha a sua vida, porque sabe que o meu consulente possui coração bondoso. Aconselho-o mais uma vez para que se afaste da bebida, se quiser vida prolongada.

Miudita do Mondego, 16 anos, de Coimbra.—Submeti a letra da sua missiva à análise, mas não deu o resultado desejado. Queira ter a bondade de enviar-me nova carta e uma trançuinha do seu cabelo.

Zita, 16 anos, de Aveiro.—Já dei consulta à minha simpática amiguinha. Se desejar, porém, nova consulta, deve escrever a sua letra habitual.

Cardeira Alves, 20 anos, de Mértola.—Tinha imenso prazer de desvendar o seu horoscópio, mas V. Ex.ª não escreveu o seu nome. Por isso espero as suas ordens.

A. S., 23 anos, de Lisboa.—Já dei consulta a V. Ex.ª, com o título de «Flôr do Campo». Não leu? Espero a sua resposta.

Amor Perfeito, 22 anos, de Vila Nova.—Envie-me o seu endereço para lhe dar resposta particular.

Beatriz, 49 anos, de Valde-vinse.—Nascida sob a influência do planeta Mercúrio, o seu signo é o de «Capricórnio», que quer que todas as pessoas nascidas no período da sua jurisdição misteriosa não sejam expansíveis, não tenham pelas alegrias do mundo o mesmo entusiasmo das outras; assim, todas nascerão misantrópicas, terão apenas ideias tristes, viverão em desânimo constante, mas, serão muito felizes com os filhos. V. Ex.ª terá um futuro risonho, com vida prolongada até aos 73 anos e sem enfermidades graves. Aceite os meus respeitosos cumprimentos.

Otilia, 23 anos, de Ovar.—Ainda estou esperando que me envie o seu endereço.

Maria Emília, 20 anos, de Salreu.—Simpática, audaciosa, boa dona de casa,—predicados que a dotou o planeta Marte,—o seu signo é o do «Escorpião». Casa com o rapaz com quem se escreve e será feliz, porque ele dar-lhe-á ao lar conforto e amor. O trabalho será o vosso melhor esteio. Parabéns.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.
- 2.º—Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».
- 3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 12 do corrente festejou mais uma florida primavera a galante menina Maria Hermínia Barata, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Barata, digno agente da Polícia Administrativa de Lisboa, e de sua bondosa esposa sr.ª D. Maria José Barata.

—Hoje, dia 19, completa 27 aniversários o nosso assinante sr. António Baptista Ramos, empregado de padaria em S. Pedro do Sul.

—A manhã, dia 20, festeja 23 anos o nosso assinante sr. José Maria Vicente da Silva, empregado no Grémio de Panificação do Porto.

—Também amanhã faz 65 anos a sr.ª Maria Nunes Pereira, de Vilarinho, mãe do nosso assinante sr. António Nunes Pereira, industrial de padaria na Figueira da Fôz, e da simpática menina Alzira Nunes Pereira, empregada na mesma padaria.

—Ainda amanhã passa mais um aniversário a sr.ª Maria Nunes de Abreu Branco, esposa do nosso assinante sr. José Rodrigues Branco, caixeiro de padaria em Lisboa.

—No dia 21 festeja 21 aniversários o sr. José Gonçalves Faria Júnior, filho do nosso assinante sr. José Gonçalves Faria e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos Silva Faria, industriais de padaria em Lisboa e naturais de Mataducos.

—No mesmo dia também festeja 23 aniversários o nosso assinante sr. Eleutério Simões Carrelo, empregado de panificação em Lisboa.

—No dia 22 do corrente completa 51 aniversários a Ex.ª Sr.ª D. Albertina Marques da Rocha, dedicada esposa do nosso saudoso amigo Bruno da Rocha, de Aveiro.

DOENTES

Após umas semanas de estar retido na cama com um forte ataque de febre intestinal, tem melhorado ultimamente, o que gostosamente registamos, o nosso prezado amigo sr. Francisco Martins Rebelo, estimado industrial de padaria em Riachos (Torres Novas).

—Em Cacia também se encontra um pouco melhor da doença que o reteve muito tempo no leito, o nosso amigo sr. José Maria Pereira Felix.

—Também em Lisboa, vai melhorando dia a dia da doença que a reteve no leito por algumas semanas a sr.ª D. Elvira de Sousa Mota, mãe da sr.ª D. Ester Duarte Mota Cruz e sogra do nosso Redactor Principal sr. Anibal Cruz.

—Na Quinta, encontra-se gravemente enfermo, retido no leito o sr. José Dias Fernandes.

Aos doentes desejamos um pronto restabelecimento.

DESASTRE

No passado dia 9 do corrente foi vítima dum desastre na sua residência em Lisboa, queimando-se com água a ferver, a sr.ª Joaquina da Conceição Ferreira, esposa do nosso prezado amigo sr. José Nunes Ferreira, empregado na Imprensa Nacional daquela cidade.

Depois de ter permanecido 24 horas na sala de observações do Hospital de S. José, foi transferida para o Hospital de Santo António dos Capuchos, onde se encontra internada, e tem experimentado sensíveis melhoras.

VISITAS

Esteve em Cacia de visita a sua esposa no último domingo, o nosso amigo e assinante sr. José Ferreira Santiago, empregado na panificação de Lisboa.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde se foi empregar na panificação, retirou-se da Quinta na pretérita semana o nosso amigo e assinante sr. Eleutério Simões Carrelo.

—Para Louza de Cima, onde se foi empregar na Leitaria Moderna, retirou-se de Cacia, o nosso amigo e assinante sr. Humberto Gomes Pereira, que, aqui, exercia o mesmo encargo.

—Também para a Escola Alunos de Marinheiros, em Vila Franca de Xira, retiraram-se de Cacia no último dia 14, os nossos amigos srs.: Manuel Maria Rodrigues Vieira e Carlos Rodrigues de Oliveira.

—Para Coimbra, onde estão em militar, seguiram de Cacia no dia 14 os nossos amigos srs.: João Simões Pereira e Manuel Pereira Duarte.

—Também para Alhos Vedros, onde é industrial de padaria, retirou-se da Quinta no dia 15, após a estada de 3 dias, o nosso assinante sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo, que levou em sua companhia o nosso amigo Guilherme Gonçalves de Sousa, para se empregar no seu estabelecimento.

NA REDACÇÃO

No último domingo e segunda-feira estiveram nesta redacção a apresentar-nos cumprimentos os nossos amigos srs.: José da Silva Samartinho, esposa e filhinho, industriais na Golegã; António Martins, esposa e filhos, industrial em Riachos; Jorge Nunes Nogueira, marinho de bordo do contratorpedeiro «Dão»; Manuel da Silva Samartinho, esposa e filhos, industriais na Lamarosa; José Marques da Cunha e esposa, empregado na panificação da Lamarosa; Clemente da Costa Duarte, empregado em Coimbra; José Maria da Silva Matos Júnior, de Espinho; Francisco Rodrigues Ribeiro, esposa e filhinho, empregados em Oliveira de Azemeis; Florindo Ribeiro, António Simões Aidos, José Pereira Duarte, Joaquim da Silva Matos, Abel da Silva Moreira, todos empregados na panificação de Espinho; Manuel Maria Simões Aidos, empregado em Sangalhos; Manuel Augusto Figueira de Macedo, industrial em Alhos Vedros; Manuel e António Gonçalves Nunes da Silva, empregados no Porto; João Pereira Duarte, industrial em Espinho, Joaquim Rodrigues Barbosa, empregado no Caramulo.

A todos agradecemos as visitas.

ESTADAS

Já está em Cacia, vindo de Tentugal, onde foi passar a Páscoa em casa de seu tio nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Miranda, industrial de padaria naquela localidade, o nosso amigo sr. António Tavares Vieira.

PARA OS AÇÓRES

Com destino aos Açores, onde foram reforçar a guarnição do arquipélago, saíram de Lisboa na última segunda-feira a bordo do «Mousinho» um contingente de tropas, do qual faziam parte os nossos conterrâneos srs.: João Marques Baptista, Sebastião Pereira da Silva, José Maria Nunes de Bastos e António Dias da Cruz Oliveira.

Antes do embarque, o sr. dr. Oliveira Salazar, ministro da Guerra, passou revista às tropas expedicionárias.

PADARIA

Trespasa-se uma bem localizada e com toda a sua documentação na Povoá de Santa Iria, co-sendo 3 sacas de tipo único e 20 kilos de farinha flôr.

Informa esta redacção. (2)

OURIVESARIA VIEIRA

Successor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as gradações e por
receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

REMOQUES

Chá das 5

Ultimamente Taboeira, eremos
que deve ter mudado de posição
geográfica, e quem deve ter ti-
do o colossal trabalho de a mu-
dar, eremos que foi o pessoal da
Junta Autónoma das Estradas do
Distrito de Aveiro. Foi o caso de,
no cruzamento de estradas da
Junqueira, ter aparecido há tem-
po um letreiro numa placa indi-
catória, dando dois quilómetros
ao ramal que leva à Quintã do
Loureiro, e, no mesmo ramal...
dois quilómetros a Taboeira. Co-
mo podia isto ser, se os referidos
lugares estão separados por uma
distância aproximada a quilôme-
tro e meio, ou dois quilómetros?
Ultimamente, foi dado pelo
«galop», pois agora lá se marcam
quatro quilómetros até Taboeira.
Oham-se a isto, andar com uma
povoação em bolandas! Não será?

E já que estamos com as
mãos na massa, preguntaremos à
mesma J. A. E., se o lugar da
«Quinta do Gato» mudou de no-
me!!!

Quem saber porquê?
E que ali em Esgueira, e na
bifurcação da estrada para Ague-
da e da que conduz ao referido
lugar, lê-se isto: Gato!!! Gato,
sem mais nada, o que nos leva
à conclusão, que ali há «gatos»,
mas grande gato!

H-je trata-se de gatos!
E note-se, que o referido ra-
mal não conduz directamente à
Quinta do Gato, mas sim, ao
Solpôto. Solpôto é que devia
estar escrito na tal placa. Não
será assim?

Dá-nos o «Ecos» de 1 de Fe-
vereiro, n.º 555 a notícia de que
o sr. Fernando Pessa, distinto lo-
cutor na B. B. C. em Londres, ao
serviço da Emissora Nacional, é
natural de Aveiro, o que não cor-
responde bem à verdade.

Fernando Pessa, filho do—er-
mos que já falecido médico, não
sabemos bem, se, de Pombal ou
de Soure, —sr. dr. Custódio Pes-
sa, ao tempo residindo e exerec-
do a clinica em Esgueira, nasceu
na estrada de Aveiro, como é co-
nhecido (actualmente, Avenida
da Liberdade) numa casa que
pertenceu mais tarde ao capitão
da Marinha Mercante sr. Isaias
Bernardo, mesmo em frente à
casa do sr. Mariano Ludgero.

Por consequência, o «distinto
e simpático locutor», como ali se
lê, é um autentico esgueirense.
Tanto assim é, que, há anos,
quando ao serviço da Emissora,
estava em Aveiro transmitindo
para Lisboa a reportagem sonó-
ra das festas da Páscoa e suas
proceeds características, foi a
Esgueira «matar saudades» e ver
a casa onde nasceu e passou os
primeiros anos da sua meninice.

Andar de traz para diante, de
baixo para cima,—andar de bur-
ro para cavallo,—ainda se admi-
te, apesar de, muitas vezes ter
de succeder exactamente o con-
trário e para bem da criatura.
Agóra, andar de «cavalo para
burro» e para mal, isso, nem por
nada deste mundo! E o que es-
teve para succeder há dias a cer-
to «bico» destas redondezas. Mas,
«a criatura» que sabia «esperar»,
que, para castigo dos peccados
da sua terra natal, «ele» ainda
teia de ser «gramado», antes
mesmo que «a coisa» fique exac-
tamente como aquelas plantas
tropicais, que, uma vez planta-
das ao ar livre em países frios,
nunca saem da cêpa torta.

Tal e qual! Tal e qual!!!
Sêca & Meca.

CASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

Noticias de Angeja

Homem afogado.—Quando no
dia 13, (dia de Páscoa), se entre-
tinha a pescar, no sítio denomina-
do Poço de Póvoas, tendo-se para
esse fim servido de uma pequena
bateira, esta a certa altura vol-
tou-se, indo com ela o seu con-
dutor sr. Manuel da Costa Leite,
distinto farmacêutico e proprietá-
rio da «Farmácia Campolinho»,
de Val dares.

Este caso foi presenciado por
várias pessoas, que logo se dis-
puseram a salvar a vítima, mas
quando o retiraram da água, já
era cadáver.

Foi o caso participado às au-
toridades competentes que logo com-
pareceram no local e ordenaram a
remoção do extinto; tendo seguido
no carro dos Bombeiros para Va-
ladares, sua terra natal.

Tratou deste funeral a agência
de Américo Capela, de Esgueira.

Pêsames à família enlutada.

Visitas.—A passar o dia de
Páscoa com suas famílias, vimos
aqui vindos de Belas em automó-
vel onde são industriais de padar-
ia o nosso amigo sr. Artur Dias
da Silva e sua esposa sr.ª D. Amé-
lia Souto da Silva, que seguiram
no mesmo dia para aquela locali-
dade.

Também vindo de Lisboa,
cumprimentamos aqui no último
domingo o nosso estimado con-
terrâneo sr. Jorge Nunes Nogueira,
1.º artilheiro a bordo do contrator-
pedeiro «Dão», da nossa Armada,
que retirou no mesmo dia à noite.

A todos, desejamos boa viagem.

Semana Santa.—Terminou com
grande brilhantismo a Semana
Santa, que como dissemos, foram
tôdos os actos religiosos abrilhan-
tados pela banda de Salreu, tendo
enorme concorrência de pessoas
de tôdas as categorias sociais da-
qui e dos lugares circunvisinhos.

São dignos dos nossos louvores
todos quantos trabalharam para
esta importante festividade.—C.

Noticias de Sarrazola

Retirada.—Para ingressar na
Expedição para os Açores, saída
do Regimento de Infantaria n.º 10
aquartelado em Aveiro, retirou-se
deste lugar no último sábado o 1.º
cabo nosso íntimo amigo e assi-
nante deste semanário sr. José
Maria Nunes de Bastos.

Falecimento.—No último dia 13
do corrente, faleceu nesta povoa-
ção com avançada idade a mendi-
ga sr.ª Inácia Carôla, que há mui-
tos anos vivia das esmoladas.

O funeral da infeliz extinta rea-
lizou-se no dia imediato para o
cemitério desta freguesia.

Pêsames à família em luto.

Doente.—Já se encontra resta-
belecida da doença que ultimamente
a reteve no leito a nossa
conterrânea sr.ª Joana Miranda.

Folgamos.

Visitas.—De visita a sua famí-
lia, esteve neste lugar 6 dias de
licença, o nosso amigo sr. Barto-
lomeu Conde, militar no Regimen-
to de Infantaria n.º 12, aquartela-
do em Coimbra.

Também esteve aqui 5 dias,
de visita a sua família o nosso
amigo sr. António de Oliveira,
empregado de padaria em Lisboa,
para onde seguiu hoje, dia 17.

Estada.—A passar 20 dias de
licença, está aqui o nosso amigo
sr. António da Silva Tavares,
militar na Figueira da Fôz, para
onde deve retirar na próxima ter-
ça-feira, dia 22.

O tempo.—Melhorou, finalmen-
te, o maldito tempo que já há se-
manas vinha prejudicando os ser-
viços agrícolas, pelo que, nestes
últimos dias os nossos lavradores
teem andado num afan desusado
nas sementeiras de milhos tempo-
rões e em especial na semente das
batatas, tubérculo que tanto tem
germinado nesta freguesia.—C.

Noticias de Taboeira

Visitas.—Estiveram de visita
a suas famílias no último domín-
go, (dia de Páscoa), vindos de
várias localidades os srs.: Abílio
Marques Nogueira, Manuel Rod-
rigues Migueis, David Oliveira
dos Santos, António Maria Rod-
rigues Migueis, José Ferreira
Martins, Delfim Marques Fer-
reira, Manuel Rodrigues da Cruz,
Francisco Marques Ferreira, Fer-
nando Marques da Silva, José
Marques Guiomar, António de
Almeida Rodrigues, Armindo
Marques Guiomar, João Rodri-
gues Pereira, João Maria Dias
Ferreira, José Maria Marques
Guiomar, António Dias Ferreira,
António Maria dos Santos, João
Maria Marques Nogueira e Emí-
dio Marques de Bastos.

Decerto mesmo, que nos vem
ter passado da memória algu-
nos nomes de conterrâneos
nossos, e por isso pedimos des-
culpa.

Estadas.—Vinda de V. Franca
de Xira, está em Taboeira a me-
nina Sára de Oliveira Matos, fi-
lha do sr. José Lopes de Matos
e de sua esposa sr.ª Maria de
Oliveira, onde são industriais de
panificação.

Também está aqui vindo do
Pôrto o nosso conterrâneo e
amigo sr. Manuel Guiomar dos
Santos.—C.

Noticias da Povoa e Paço

Retiradas.—Depois de aqui ter
estado uma temporada na com-
panhia de sua família, e de se
restabelecer de uma pequena
doença, retirou-se na última se-
mana para Alçês, onde se foi
empregar na panificação, o nos-
so amigo e assinante deste jor-
nal sr. Joaquim Maria Miranda.

Desejamos-lhe que tivesse tido
uma feliz viagem.

Estada.—Vindo de Alçês, onde
estava empregado na panificação,
está aqui, por umas semanas o
nosso amigo sr. João S. Ramos.

Visitas.—A pisar o dia de
Páscoa na companhia de suas
famílias estiveram aqui vindos
de V. F. de Xira e no seu auto-
móvel, onde é industrial de pa-
nificação, o nosso conterrâneo sr.
Ernesto Rodrigues Barbosa, sua
esposa, filha e mais família, que
retiraram no dia seguinte para
ali.

Também vindo do Caramu-
lo, onde se encontra empregado
na panificação, cumprimentamos
aqui no último domingo o nosso
amigo sr. Joaquim Rodrigues
Barbosa, que também já retirou.
Para todos desejamos boa via-
gem.—C.

Noticias de Vilarinho

Baptizado.—Na parochial igre-
ja da nossa freguesia, realizou-se
no dia 13, (dia de Páscoa), o ba-
ptizado de um filhinho do nosso
prezado amigo e assinante deste
jornal sr. Domingos Lopes e de
sua esposa sr.ª Vitória Pereira
Lopes, que receberam o nome de
Domingos Pereira Lopes e foram
seus padrinhos o nosso estimado
conterrâneo sr. Domingos Rodri-
gues da Bela e sua esposa sr.ª
Luiza Rodrigues da Silva.

Estadas.—Cumprimentamos
em Vilarinho no último domín-
go, quando aqui estiveram em
visita a sua família, os nossos
amigos srs. Manuel Agostinho e
António da Silva Torres, vindos
do Pôrto, e Domingos Lopes,
empregado na pauficação da ca-
pital.

Vinda de Lisboa, onde esta-
va na companhia de seu pai,
chegou há dias a Vilarinho a
simpática menina Emilia Rodri-
gues Barbosa, a quem apresen-
tamos as boas vindas.

Visitas.—De Alçês, onde é
empregado de padaria, esteve
neste lugar a passar o dia de
Páscoa, o nosso amigo sr. Antó-
nio Soares Miranda.

De Coimbra, também aqui
estiveram os nossos conterrâneos
srs.: Manuel Dias Soares e Ma-
nuel Maria Marques.

A todos apresentamos empri-
ment-s e desejamos-lhe um fe-
liz regresso.

Anos.—No próximo dia 21
completa 19 risenhas primavéras
a menina Rosa Dias Lopes.

Muitos parabéns.

Baile.—Conforme foi anuncia-
do e noticiado, realizou-se no úl-
timo domingo o baile que era
oferecido à mocidade do nosso
lugar, e que foi abrilhantado pe-
lo esplendido conjunto musical
de «Santa Cecilia», Os «Papa-
gatos Jazz», de S. Bernardo, que
desde o principio até ao terminar
apresentou-se sempre com ga-
lhardia, tanto na sua apresenta-
ção como nas belas músicas que
executaram, deixando por vezes
o nosso povo admirado.

O baile que foi promovido pe-
lo sr. Aristides Pereira Marques
da Silva, comerciante aqui, de-
correu sempre com alegria e res-
peito.

A retirada de «Os Papagatos
Jazz», muitos dos nossos con-
terrâneos foram saudades, deixando
gratas recordações ao povo de
Vilarinho.—C.

PADARIA

Trespasa-se em Vila Nova de
Ourem, cosendo 95 sacas de fari-
nha por mês, e tem anexa uma
mercearia que faz um bom negó-
cio diário.

Quem pretender dirija-se ao seu
proprietário na mesma, Jeremias
Simões Dias Vigairinho. (2)

TRESPASSA-SE

a Padaria
e Merceria na Galinha da En-
carnação, (Ilhavo), de Saul Si-
mões Neto. (4)

Vende-se

o as-
sento de casas e aido, que foram
de Luiza Bália, na Quintã. (2)

NOTICIAS DE MATRUCOS

**A festa a Nossa Senhora de
Alumieira.**—Está ainda sob os
nossos ouvidos, a impressão
agradável dos acordes musicais,
assim como o estrondar dos
foguetões atrojando os ares.

Estamos ainda agradavelmente
impressionados, com êsses três
dias de belo e puro sol, que
concorreu para atrair aqui cen-
tenas e centenas de devotos, que
depois da visita a Nossa Senho-
ra de Alumieira, se espalharam
pelos pinhais próximos e terras
de lavradio, em grupos, a sabo-
rear o tradicional fular com ovos,
regadinho pelo delicioso nectar
da região.

Não foi uma festa grandiosa,
cheia de atrativos, como tantas
outras que aqui se teem realiza-
do, foi uma festa mais modesta,
embora com os mesmos núme-
ros, mas feita com verdadeira
fé, rica de crença e de entusias-
mo, pelos bens espirituais que
a Virgem de Alumieira nos vai
concedendo.

A comissão das festas, since-
ramente penhorada com tantas
provas de dedicação por parte
dos conterrâneos ausentes, que
com os seus donativos acorre-
rao ao apêlo feito pela comissão
para que a nossa e sua padroeira
não ficasse este ano no olvido
com a sua tão tradicional festa,
agradece comovidamente a to-
dos, prometendo no próximo
número publicar por intermédio
do «Ecos» os nomes de cada um,
e respectivas importâncias.

Falecimento.—Faleceu em Alu-
mieira na passada quarta-feira,
16 do corrente, sem assistência
médica, e após uns dias de sofrimen-
to, o menino Marcelino Pe-
reira de Bastos, de 4 anos de ida-
de, filho do sr. José de Bastos, e
de sua esposa sr.ª Maria Pereira.
O funeral da desditosa criança
foi realizado no dia seguinte, a
cargo da acreditada agência fu-
nerária de Esgueira, do sr. Amé-
rico Dias Capela.—C.

Necrologia

Manuel dos Santos Cunha

Faleceu em Lisboa no último
dia 12 o sr. Manuel dos Santos
Cunha, industrial de pauficação
no Barreiro. O extinto deixa viúva
a sr.ª D. Maria Piedade Santos
Cunha, e era irmão da sr.ª D. Na-
tália e Evangelino Santos Cunha.
O seu funeral realizou-se no
dia seguinte para o cemitério do
Alto de S. João.

Pêsames a toda a família.

Acácio Seabra

No Albói, (Aveiro), onde era in-
dustrial de padaria, faleceu no
último dia 14 do corrente o nosso
amigo sr. Acácio Seabra, natural
de Eixo, marido da sr.ª D. Mada-
lena Brilhante Crespo e genro do
estimado taboeirense nosso assi-
nante sr. João Nunes Crespo e de
sua dedicada esposa sr.ª D. Joa-
quina Brilhante Crespo.

O funeral do malogrado finado,
realizou-se no dia 15 para o ce-
mitério de Esgueira.

A todos os doridos, enviamos
sentidos pêsames.

ESTUQUES

ALEXANDRE GONÇALVES

Estuador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como maquetes, pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—Angeja

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

Aos Srs. industriais de Panificação!

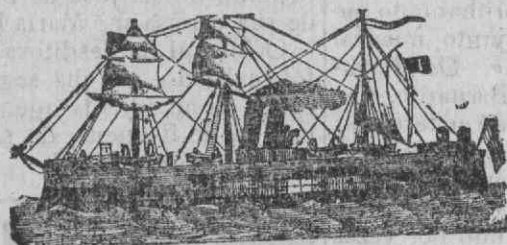
MANUEL RODRIGUES MIRANDA
BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

ORNAMENTAÇÕES

Bernardino Rodrigues Terceiro

(889) Pontarranha—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar toda a iluminação do sr. Albino Diás da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em todas as festividades, tanto a veneziana como eléctrica, por preços sem competencia

Pedimos pois, a todos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **José Dionísio**
BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas Económicos e Modernos.

Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)
Faz fogões em tijolo para cozinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com officina de Carpintaria e serrallharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias tais como: MASSEIRAS, TABELIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC.

Forneca estes artigos em boa madeira secca e com poucos nós.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO
BORRALHA — ÁGUEDA



IDEAL

Não deveis exitar

PHOTO

As melhores fotografias no distrito de Aveiro são as da *Foto Ideal* de Artur da Graça Melo Largo da Estação—AVEIRO

A casa que apresenta as melhores novidades em molduras, passepatuos e fotografias coloridas a oleo e aguaréla. (493)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parafatos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

OURIVESARIA

VILLAR

Ruas: José Estevão e Mendes Leite — AVEIRO (416)
(Em frente ao Banco de Portugal)

Ourivesaria, Joalheria, Relojoaria e Óptica
Oculos para todas as dioptrias, hastes, aros, etc.
Lentes esfero cilíndricas. Lentes especiais para receitas médicas. Consertos. Barómetros e termómetros. Sortido completo de vidros de cor.
Compra e vende ouro, prata e relógios.
Officina própria para todas as reparações.

Fotografia Lisboa

Praça — ESTARREJA

Nesta acreditada casa executa-se com grande baixa de preços, retratos desde 2\$50 cada meia dúzia, postais cada 6, 10\$00, ampliações desde 12\$50 cada. Retratos com arte em todos os formatos, rivalizando com todos os mais conceituados ateliers do país.

Esmaltes para jóias e mausoléus, venda de todos os materiais fotográficos para amadores.

Não tire o seu retrato sem visitar a *"Fotografia Lisboa"*—ESTARREJA

Bevedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA (11)

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cara, saí só com HERPECURA...

As espinhas desaparecem-lhe usando HERPECURA

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna

JOSE PINTO

AVEIRO (510)

BICICLETAS

ACESSÓRIOS



PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO
116, R do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Officina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Soulo—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registrado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serrallharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Pensão Avenida

(294) de—BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiénicas quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de alugar, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA